

Bancos desenvolvem negócios de opções de conversão da dívida

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

Restrições legais, fiscais ou contábeis por parte de alguns países dos investidores estrangeiros interessados em participar do processo de conversão brasileiro poderiam restringir esta participação. Em função disto, alguns bancos brasileiros, que vêm intermediando operações de conversão, têm desenvolvido verdadeiras operações de engenharia financeira para viabilizar negócio de milhões de dólares.

Uma dessas operações gerou quase um mercado de opções, só que com conversão de dívida e não com ações. Paulo Ferraz Ferreira, diretor do Banco Bozano, Simonsen de Investimento, está usando este mecanismo.

"Alguns clientes não são instituição financeira e não têm os Deposit Facility Agreement, os DFA, que vêm a ser depósitos de dívida vencida no Banco Central. Eles querem entrar nos leilões de conversão de dívida e, ao mesmo tempo, não desejam correr o risco da flutuação de preços dos DFA. O instrumento clássico para reduzir o risco de volatilidade de mercado é opções", afirmou Ferreira.

O diretor do Bozano, Simonsen disse que o banco criou o mecanismo de op-

ções em cima do depósito de dívida vencida no Banco Central. "O investidor paga um prêmio para ter a garantia do DFA para um determinado leilão, a um certo preço. Se o cliente for ao leilão mas não conseguir nada, ele perde só o prêmio" disse Paulo Ferraz Ferreira, acrescentando que, quanto maior for o preço do depósito de dívida vencida no BC, menor será o valor do prêmio.

O mecanismo da venda de uma opção de DFA vem

sendo usado desde o primeiro leilão de conversão de dívida externa em capital de risco, mas o Bozano, Simonsen só lançou mão dele mais adiante, pois naquela ocasião o banco tinha cliente firme, que já estava com o dinheiro na mão.

De acordo com Ferreira, o mecanismo ficou cada vez mais importante à medida que aumentou a competitividade no leilão e os investidores não tinham mais certeza em que pata-

mar ficaria o deságio. Além disso, havia o componente das flutuações de preço dos títulos da dívida brasileira no mercado internacional e dos DFA.

Os clientes do Bozano, Simonsen que têm usado esse instrumento são de países que impedem a compra do papel brasileiro antes da conversão ou de empresas estrangeiras instaladas no País, cuja matriz tem problema de "exposure" com o Brasil e criam a mesma restrição.